DIÁLOGO E AÇÃO PETISTA PT

ELEIÇÕES: LUZ AMARELA, É HORA DE VIRAR À ESQUERDA!

LULA, RESPONDA AO POVO, NÃO À FARIA LIMA! PUNIÇÃO PARA TODOS OS GENERAIS GOLPISTAS!

As eleições municipais deram um sinal de alerta. A situação é grave, e conforme os dias passam se mostra mais grave!

Os primeiros balanços triunfalistas - "vitória da base governista" – não resistiram ao fato, o avanço da direita e da extrema-direita, sendo o PL o partido mais votado.

Houve uma clara derrota da "política nacional de alianças" da direção do PT, que rebaixou o programa para uma frente amplíssima com os partidos de direita no ministério - e mais além! - a fim de reeleger Lula em 2026. Não deu certo. Esse "time" desconjuntado nem de várzea é (gente humilde honesta), perdeu o jogo para a reação. Mas também não foi tão "derrota do PT", como quiseram a mídia e certos petistas sôfregos.

O que torna mais grave a situação é a conclusão da boa parte dos dirigentes de que é preciso ir "mais ao centro". O que já se vê em certas iniciativas ou falta de iniciativa do governo, seguidas pelo PT até aqui.

MALDADES

Após as eleições, o principal para o povo é o saco de maldades aberto pelos ministros Tebet e Haddad. Valorização do Salário Mínimo, o Abono Salarial e o BPC foram colocados no Arcabouço-Calabouço Fiscal, numa redução de conquistas sociais. Elas passarão a sabotar a diminuição da pobreza e da fome puxadas pelo governos do PT (apesar da desigualdade não ter diminuído). Isso é o concreto.

A elevação em 2026 da isenção de IR para R$ 5 mil, com 10% para a renda acima de R$ 50 mil de quem já não pagou 10%, é uma proposta correta. Mas ela não "compensa" as maldades.

Afinal, ela não alivia para a grande massa popular, os 67% dos assalariados que ganham menos de 2 salários mínimos (IBGE) e serão afetados pela compressão do Salário Mínimo, do Abono e do BPC. Só a mudança no Abono Salarial deve retirar esse direito de 1,5 a 2 milhões de trabalhadores (diz o DIEESE).

Essas medidas já ganharam de Lira o "regime de urgência", mas ele adverte que o IR "será enfrentado (sic) apenas no ano que vem, após análise realista de fontes de financiamento e impacto na contas públicas"!

Nem se fala mais da 2ª Fase da Reforma Tributária original, a da justiça fiscal sobre Grandes Fortunas, Patrimônio, Remessas de Lucros das Multinacionais etc. - a 1ª Fase foi so-

bre o consumo, ao gosto do empresariado. Assim, para o ajuste só sobraram os trabalhadores e os pobres jogados no calabouço fiscal Comprime-se o Fundeb, os militares mantém o essencial dos privilégios econômicos e previdenciários. E já se aponta o gatilho para os servidores, aguardando a próxima rasteira do Judiciário no teto do funcionalismo.

Lula deveria retirar todas essas partes socialmente injustas do pacote. Se não, como se chama isso? Seja como for, como sempre quando se começa a recuar, o capital financeiro nacional e internacional que nunca se satisfaz, quer muito mais - são sanguessugas parasitas de que trabalha no campo e na cidade.

TRIPLO ASSASSINATO: HÁ URGÊNCIA

Os relatórios da Polícia Federal indicam que houve duas tentativas de consumar um golpe, em novembro-dezembro de 2022 e em janeiro de 2023. O planejamento é visível no vídeo vazado da reunião ministerial de Bolsonaro em julho de 2022. Sabemos agora que o plano militar incluiu um triplo assassinato: do companheiro presidente Lula e de seu vice, Alckmin, bem como do ministro Alexandre de Moraes do STF. Como foi possível chegar a este ponto?

Há mais de um século, o princípio da intervenção militar (hoje no artigo 142 da GLO) atravessou as constituições, sendo aberrante na democracia os militares cuidarem da ordem interna. Foi de conciliação em conciliação que os generais eram poupados ou depois "anistiados". Tudo isso só foi possível porque o STF legitimou os golpes dos generais, almirantes e brigadeiros (como 1964), e depois velou pela "pacificação" deixando-os impunes, eles e seus esbirros, torturadores, sequestradores e assassinos. Nessa base, a militarização das PMs com sua selvageria contra pretos e pobres é filha legítima dos capitães-do-mato caçadores de escravos fugidos. Os generais mantiveram a tutela militar e, com amplos setores das PMs e das milícias, empinaram e apoiaram Bolsonaro. Esta recente tentativa de golpe, não é produto de uma nuvem radioativa de golpismo em geral, ela veio pela mão de generais convictos da impunidade.

Não é verdade que o Alto Comando do Exército nos salvou do golpe "porque não teve consenso" (Relatório da PF). Precisamente o contrário. Se não houve "consenso" dos generais é porque todos lá sabiam! Portanto, em graus que podem variar, são todos culpados, com o devido processo penal, por conspiração no golpe contra um governo eleito, pela execução e participação, prevaricação ou omissão.

O ministro da Defesa, Múcio, que continua ministro (!), ri dos brasileiros ao limitar o golpe "aos CPFs" investigados. Até as pedras da Praça dos Três Poderes sabem que se trata de investigar o CNPJ das Forças Armadas. Só no último relatório da PF estão ali, entre 37 acusados, além de Bolsonaro, 25 militares de patente, entre eles 6 generais estrelados e um almirante.

Uma operação dessa ordem com acampamentos nos quartéis de Norte a Sul etc. não poderia ser financiada por um bingo – faltam peixes gordos.

Também tem responsabilidade, em graus diversos, a renca de deputados e senadores em vários níveis associados à conspiração, como Zabelli, Marcos do Val e outros ainda não indiciados, oriundos das "bancadas" do agro, da bala, da bíblia e outras bizarrices, que agora tentam uma nova lei de auto anistia.

E por que faltam eles, porque o Congresso não reagiria bem e usaria ainda mais seus "podres poderes" (Caetano) contra o governo? Então, cabe indagar, será diferente desta vez que haverá limpeza geral para tranquilizar a população?

A nação não pode depender de um Congresso reacionário, nem só do sistema de Justiça, do PGR e do STF. A condenação à prisão dos generais culpados depende da mobilização popular.

Lula precisa vir a público, precisa falar à nação que aguarda sua palavra, mais que a de terceiros, para corroborar com as suas aspirações democráticas. Ligadas às aspirações sociais, conteúdo da democracia, ambas apaixonam e mobilizam o povo reunindo todas condições para a punição legal e cabal dos culpados.

À ESQUERDA, NÃO AO "CENTRO"

Nós, do DAP, nos opusemos nas instâncias à adoção da última "política nacional de alianças". Votamos à favor de vários recursos e tentamos barrar os extravagantes apoios à chapas sem compromisso com aquele pretexto de Lula 2026, em alguns casos junto com outras companheiras e companheiros.

Nós participamos de forma decidida da campanha dos candidatos do PT e daqueles apoiados no campo da defesa do povo trabalhador. Como as dezenas de milhares de militantes que levaram o mesmo combate, nos colocamos a questão: dois anos de governo Lula, depois da histórica vitória de 2022, como chegamos a um resultado aquém das expectativas com esse avanço da extrema direita?

Chegou a hora de reflexão. Tapar o sol com a peneira não evita a insolação. Ir "mais ao centro", quer dizer, ainda mais à direita, é o contrário da necessidade de virar à esquerda para dialogar com o povo trabalhador e os oprimidos.

Senão, em que mundo vivemos?

Do mundo convulsionado por guerras, vem o grito pelo cessar-fogo em Gaza. Por que o nosso governo que suspendeu a compra de obuseiros, todavia tarda mais de ano em romper as relações diplomáticas com o Estado genocida de Israel?

Dos Estados Unidos, numa situação difícil, vem o claro sinal de que a política que abandona os trabalhadores em favor do capital (carestia, precarização) e das guerras (Gaza, Ucrânia), é abandonada pelos trabalhadores e abre caminho para a extrema-direita (Trump).

Do México, todavia, vem a indicação do governo (Obrador) que dialogando com o povo trabalhador sobre reformas profundas - eleição de 7 mil juízes, reestatização da energia etc. - além de políticas sociais parciais, foi capaz de fazer a sucessora Scheinbaum com dois terços na duas casas.

O povo trabalhador precisa da representação política. Mundo afora, os partidos que pretendem falar em seu nome mas se submetem aos poderosos, facilitam o trabalho da extrema-direita. Muito antes dela ganhar votos, são os partidos tradicionais que decepcionam - a Alemanha do cambaleante SPD é um exemplo. O povo trabalhador dá sinais de que "basta de promessas não cumpridas", "chega de mais do mesmo".

Nas última eleições no Brasil, um desalento apareceu na abstenção de 29% dos eleitores. Em São Paulo, a abstenção, com os votos nulos e brancos e nulos – 42% dos aptos! – foi bem maior que os votos do candidato eleito. Os "não votos" não indo para ninguém, deslegitimam um sistema político decepcionante.

HÁ URGÊNCIA NA SITUAÇÃO, MAS O PT AINDA ESTÁ AÍ

O crescimento discreto do PT foi aquém do esperado e bem abaixo do anunciado pela direção, todo petista sabe disso. De 183 prefeituras eleitas em 2020, chegamos a eleger 252 prefeituras agora, mas mais nas pequenas cidades. Afinal, muitas grandes e médias cidades

foram entregues a outros partidos, além de capitais como Rio de Janeiro, Salvador, Curitiba, Maceió, por exemplo.

Mas o PT não "acabou", e não é porque o resto da esquerda foi pior (o PSB é muito variado). Afinal, o PT cresceu em 28% os votos para vereadores, nacionalmente, conquistando 3118 mandatos (em 2020 foram 2668), cresceu inclusive nas capitais. Podiam e deviam ser muitos mais. Sejamos realistas: para além dos programas sociais, do nível emprego (muito precarizado), mas sem redução da desigualdade, há uma real frustração com promessas de campanha de Lula não cumpridas que, aliás, nem se tentou realizar:

- Cadê a revogação das reformas Trabalhista e da Previdência dos golpistas Temer-Bolsonaro?
- Cadê a Reforma Agrária?

EMENDAS, FUNDÃO, FEDERAÇÃO... FIZERAM MAL À SAÚDE DO NOSSO PARTIDO

A vitória da direita foi baseada em R$ 50 bilhões de emendas parlamentares. As emendas construíram clientelas e corrupção de deputados federais e estaduais, senadores, governadores, prefeitos e vereadores. Conforme as contas, de 80% a 90% dos prefeitos reeleitos se apoiaram nas emendas. Elas agigantaram desde de 2015, e chegaram a um quarto do Orçamento discricionário. Agora, depois da sua "regulamentação" pelo Congresso, com a sanção presidencial, o questionamento do ministro Dino foi como "passar perfume em porco". É um dispositivo do qual o PT participou sem nem questionar, mas é a direita quem melhor o manuseia há duas décadas. **É da lógica do sistema!**

Existe um Fundão Eleitoral de R$ 5 bilhões, que é público "numas", porque de fato é um piso não-exclusivo, ao qual se soma o bolso dos candidatos milionários, além do "caixa dois" e das filas de compra de votos que a Justiça não vê. Em si, esse Fundão verticalizado, oligarquiza as cúpulas de todos os partidos, e é usado discriminatoriamente. Sejamos francos, em quantas cidades candidatos do PT não sofreram isso na pele? **É da lógica do sistema!**

Houve uma experiência eleitoral com a Federação Partidária "constitucional" que obriga a reabrir a discussão. Aprovada por ampla maioria pelo Diretório Nacional "vendendo algodão por veludo" (cancioneiro popular), a camisa-de-força da Federação enfraqueceu a capacidade do PT na campanha. Nós que votamos contra a Federação, queremos reabrir a discussão, e o quanto antes melhor.

Estes problemas são aqui honestamente colocados a fim de discutir com o partido os meios para enfrentá-los. Repetimos, o governo deve virar à esquerda em direção ao povo trabalhador, a juventude, os negros, as mulheres os LGTB, e todos os setores nacionais oprimidos pelo capital financeiro internacional.

Não entramos na cantilena de que a classe trabalhadora mudou e agora estamos na "era dos empreendedores". A bem dizer, e independente da "consciência" que tenham disso, seja em emprego formal, informal, ou mesmo sem emprego, precários ou com baixíssimos salários, os que tentam "empreender" em condições às vezes degradantes, todos são uma só classe! É a ela que devemos nos dirigir, como já fizemos e por isso chegamos onde chegamos. Ainda somos o partido que os trabalhadores têm hoje para se apoiar.

A classe trabalhadora, que foi a razão de ser da construção do partido, segue aí, explorada. Também aí está o movimento novo pelo fim da jornada 6x1 mobilizando novas camadas. É a primeira ação de massas depois das eleições, e que fala muito do Brasil real. Ela mostra em luta setores não organizados por quem deveria tê-los organizado, as centrais sindicais e

os sindicatos, que deixaram no caminho a luta pela redução da jornada de trabalho, bandeira histórica do PT e da CUT. Abramos os olhos e retomemos a bandeira!

Vamos fazer valer a famosa frase de nosso companheiro Lula: "Que ninguém mais ouse duvidar da capacidade da classe trabalhadora brasileira!".

ACREDITEMOS NA NOSSA PRÓPRIA HISTÓRIA

Não aceitamos golpes nas "quatro linhas", mas não será nas "quatro paredes" de instituições caducas que o povo encontrará um futuro. Não com Forças Armadas sem honra nem patriotismo, de generais, almirantes e brigadeiros conspiradores; não com um Congresso Nacional reacionário e apodrecido em que não há que se aliar com traíras e aves de rapina para ilusórias "maiorias"; não com o Judiciário conservador e privilegiado, que manteve a auto anistia dos militares e recepcionou todas as PECs que vem reduzindo direitos sociais, um Judiciário que "se protege" mas que o povo desconfia.

Buscar a miragem do "centro", na verdade, a direita, mina a coesão do povo trabalhador e o afasta do PT nascido para representar a maioria oprimida e explorada na cidade e no campo. Essa maioria quer dinheiro para a Saúde, Educação, Reforma Agrária, Moradia, Empregos e Direitos. O PT e o governo devem apoiar-se na mobilização popular para dizer não aos endinheirados que gritam histericamente pelo "ajuste fiscal", por menos dinheiro para povo e mais para a especulação financeira nacional e internacional.

Que Lula responda aos especuladores: Parou, nós não vamos cortar nada!

Que Lula responda aos trabalhadores: Vamos restituir os direitos e revogar as reformas Trabalhista, da Previdência e a lei das terceirizações.

É fácil? Não. Fácil é curvar a espinha. É preciso reunir todas as condições para reformar a fundo as instituições que mantém a opressão e os privilégios que passaram pelo genocídio indígena e por mais de 300 anos de escravidão, em benefício da mesma elite subordinada desde sempre à potência que controla o mercado mundial, subordinação agora na forma deste sistema político mal chamado de "democracia".

Ah, dirão, mas com este Congresso não dá. E não dá mesmo! Um Congresso do agronegócio, da mineração e da destruição ambiental, que beneficia a bancadas da bala, da bíblia e do agro, um Congresso onde tramita o Projeto de Lei 1904 que criminaliza as vítimas de estupro contra o direito ao aborto, um PL contra o qual milhares de mulheres e jovens tiveram que ir às ruas. **Com esse Congresso não dá, não vamos vos adaptar, vamos reagir!**

Depois das eleições está colocada a luta desde já por uma profunda Reforma Política: que termine com a apropriação do orçamento pelas emendas parlamentares; que estabeleça "uma pessoa, um voto"; que este voto seja em lista pré-ordenada; com financiamento público exclusivo.

Isso é parte de roteiro do movimento por uma Constituinte Soberana, onde a palavra seja dada ao povo para passar o país a limpo, refundar as instituições, e fazer as reformas que não foram feitas. Queremos abrir esta discussão no Processo Eleitoral Direto (PED).

Não há outro caminho democrático. É o caminho para reconectar com os compromissos do. Se setores do partido se esqueceram, o Diálogo e Ação Petista Associação levanta ainda mais alto estas bandeiras.

Luiz Eduardo Greenhalgh, Misa Boito e Markus Sokol, membros do DN